



OS IMPACTOS DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO E O PROTAGONISMO DA REDE NA CONSTRUÇÃO DOS NOVOS CONCEITOS DE TERRITÓRIO E REGIÃO

CAMARGO, Maria Paula Zanchet de¹; FOLLE, Maria Luiza Roman²; BORGES, Téli³
Venz³; KOCHI, Marines Ivanowski⁴, BOITO, Francieli.⁵

Palavras-Chave: Território. Região. Rede. Globalização.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o território era definido pela demarcação espacial de um país ou estado, fruto de relações de poder soberano emergente da língua, cultura, povo, terra. Mais tarde, esse conceito passou a ser entendido como toda a extensão apropriada e usada, condecorando elementos subjetivos caracterizadores da posse. Nos últimos anos, com a incrementação do processo de globalização, o grau de complexidade na definição de território e dos recortes territoriais requer a análise de múltiplos elementos.

Santos (1994) aponta que hoje o território, além de ser submetido a uma lei e um poder jurídico que estabelece comportamentos e sanções formando regiões formais e instituídas, é também definido em função da racionalidade da produção do próprio espaço, de sua dependência técnica. O modo como o território se organiza faz com que alguns se tornem mais aptos que outros, permitindo com que determinadas atividades se instalem ou emigrem.

Nesse contexto, importante se faz lembrar que globalização abalou as bases sociais que garantiam certa clareza e continuidade às categorias de pensamento do geógrafo, provocando uma mudança de lugar e de significado no território, na fronteira, na província, no local, no lugar e na paisagem, no povoado, na vida, na cidade, na metrópole, na megalópole e na nação, redesenhando um atual mapa do mundo. (IANNI, 1996).

¹ Graduanda em Direito da Unochapecó. Bolsista UNIEDU. Email: mariapaulaz@outlook.com.br

² Mestranda em Direito da UNOCHAPECO. Bolsista FAPESC. Email: malurf@unochapeco.edu.br

³ Graduanda em Direito da UNOCHAPECO. Email: telita@unochapeco.edu.br

⁴ Mestranda em Direito da UNOCHAPECO. Email: marines.kochi@unochapeco.edu.br

⁵ Mestranda em Políticas Sociais e dinâmicas Regionais da Unochapeco. Bolsa financiada pela Unochapeco. Email: francieliiboito@unochapeco.edu.br



Nesse diapasão, é importante frisar que as “redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS, 2006, p. 565).

A dinâmica das redes afigura-se interdependente e flexível, e constitui um espaço de fluxos que não compreende distância e limites (DE FAZIO, 2014, p. 345-346). Nesse sentido, tem-se que, no âmbito da sociedade globalizada, a rede passa a constituir uma nova forma de relacionamento entre os espaços territoriais, regionais em razão do avanço tecnológico e do aprimoramento técnico que se ampliaram até alcançar uma dimensão global. Nesse contexto logo se exigem outras definições de categorias como “Estado-nação” e “soberania”, chegando-se a se falar atualmente em transnacionalização do território.

Nesse sentido, Ianni (1996) fala de desterritorialização, quando se multiplicam e se agilizam os meios de comunicação, informação e decisão, tornando as coisas, gentes e idéias volantes ou voláteis. Para Silva e Silva (1996: p.98) a desterritorialização se caracteriza pela “crescente independência dos setores produtivos com relação aos recursos localizados em um dado território e em um contexto econômico global”.

Paradoxalmente, ao tempo que o mundo de hoje é muito mais integrado, vinculado aos meios técnico-científicos e informacionais, ele também é caracterizado pela fragmentação do espaço. (SILVA e SILVA, 1996). Segundo Silva e Silva (2003), hoje o território não só expressa as complexas relações de poder, mas também se começa a valorizar sua identidade, seus laços de coesão e solidariedade, e capacidade de se organizar social e politicamente.

Juntamente com a questão territorial emerge a questão regional: As formas materiais e sociais são criadas e recriadas e a região, como extensão do fenômeno geográfico, muda porque muda a constituição do território. Ancorada numa visão geométrica da geografia e do espaço define-se a região a partir dos limites. (SILVEIRA, 2003).

Resumidamente, esse trabalho se propõe a analisar os impactos causados pelo processo de globalização nos novos conceitos definidores de território e região.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Diante de distintas matrizes teórico-metodológicas, a abordagem a ser utilizada será a qualitativa, de natureza explicativa, e, a metodologia escolhida para ser utilizada nesse estudo



será a da pesquisa bibliográfica, através do método dedutivo, cujos principais meios de investigação envolverão livros, teses e trabalhos científicos. A análise adotará a linha de pesquisa multidisciplinar.

Essa pesquisa se propõe a discutir as novas conceituações sobre território e região, produzidas pelo impacto da globalização e da rede. As novas maneiras de se relacionar com o território a partir dos desdobramentos trazidos pela globalização transformaram diversos conceitos consolidados no campo das ciências sociais. Em verdade, as ciências sociais, em especial a geografia esta flexibilizando conceitos como território, região, paisagem, fronteira, lugar, etc.

Projeta-se que o extrato do resumo estendido abarca a construção teórica que terá por base o estudo do fenômeno da globalização no contexto das conexões espaciais da rede. No que diz respeito aos marcos teóricos relativos a pesquisa a abordagem baseia-se em contribuições de Giddens (1991), Ianni (1999) e Beck (1999), Santos(1994), (SILVA e SILVA, 1996), dentre outros estudiosos deste fenômeno. Paralelamente, para o desenvolvimento do estudo da rede, utilizar-se-á a análise minuciosa das obras de Manuel Castells (2003, 2006, 2015), Fazio (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões pairam sobre a emergência de novos conceitos multidisciplinares, em especial, envolvendo a área da sociologia e geografia que impactadas pelo fenômeno da globalização não podem mais serem compreendidas como outrora. Os desdobramentos políticos, sociais, culturais reconfiguraram o mapa mundial elevando o conceito de território e região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Por fim, percebe-se que a globalização não diluiu ou ignora a região ou o território. Nesses novos espaços configurados por inéditas relações entre o homem e seu território, entre o meio e a produção, resultado de todo esse processo marcado por novas tecnologias nos permite planejar novos recortes territoriais. Um novo espaço geográfico pode ser construído, desde que sejam valorizadas as relações de cooperação, coesão entre os lugares e territórios, a cultura espacial regional e, ainda manter um terreno fértil para assimilação de inovações tecnológicas.



REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Tradução: Roneide Venâncio Majer. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999, 698p.
- _____. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. **O poder da comunicação**. Tradução de Vera Lucia Mello Joscelyne. São Paulo-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- DE FAZIO, Marcia Cristina Puydinger. Protagonismos e cenários dos movimentos sociais globais: atores não estatais de resistência e o poder das redes. In: OLIVEIRA, Odete Maria de.
- BECK, Ulrich. **O que é globalização?** Equívocos do globalismo: respostas à globalização. Trad. André Carone. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- IANNI, Octávio. O Novo Mapa do Mundo. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. O Mundo do Cidadão. Um Cidadão do Mundo. São Paulo, Hucitec, 1996, p. 358-363.
- IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- _____. **A sociedade global**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. São Paulo, Editora Record, 2001.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo, Hucitec, 1999, 308p.
- _____. Desafio do Ordenamento Territorial “O Pensamento”. Xerocopiado, 1994, 6p.
- SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e SILVA Barbara-Christine Nentwig. Estudos sobre Globalização, Território e Bahia. Salvador, Mestrado em Geografia/Departamento de Geografia/UFBA, 2003, 181p.
- _____. Globalização e Reestruturação Territorial no estado da Bahia. Geografia, Vol 21(2). Rio Claro, 1996, p. 67-85.
- _____. Lugares e Regiões em um Contexto de Dinâmica Global. Revista de Geografia. Recife, UFPE/DCG-NAPA, v. 12, n.2, jul./dez., 1996. p. 91- 105.
- SILVEIRA, Maria Laura. A Região e a Invenção da Viabilidade do Território. In: SOUZA, Maria Adélia de. Território Brasileiro Usos e Abusos. Campinas, 2003, p. 408-416.